

## **CAMPEONATO DE PIPA – UMA AÇÃO COMUNITÁRIA REALIZADA POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**Vitória Hellen Mendes Lima<sup>1</sup>**  
**Imaculada Coelho da Silva Cardoso<sup>2</sup>**  
**Renata Pessoa Bifano<sup>3</sup>**  
**Fernanda Bicalho Pereira<sup>4</sup>**  
fernandabicalhopereira@gmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **Resumo**

O objetivo desse artigo é registrar a observação de uma ação comunitária realizada por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município que se localiza no interior de Minas Gerais. Trata-se de um Campeonato de Pipa, idealizado dentro de um projeto que busca resgatar o significado da brincadeira de soltar pipas e papagaios, contrapondo as crenças atuais que enfatizam o uso de cerol e promovendo a interação comunitária e familiar. Refere-se a uma pesquisa qualitativa-explanatório-descritiva. Ao realizar o estágio notou-se a importante necessidade de fortalecer os vínculos, não apenas entre as crianças e jovens da comunidade, mas principalmente entre o CRAS e a comunidade. A experiência de estágio foi de extrema relevância para o aprendizado, pois se fez notar a importância de criar proximidade com os usuários e estabelecer intercâmbio com a comunidade, a fim de integrá-los às ações do CRAS. O objetivo traçado pela estagiária envolvendo ampliar os conhecimentos foi alcançado; no entanto observou-se que os objetivos propostos pelo projeto social, realizado pelo CRAS, não foram plenamente alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRAS; Ação Comunitária; Pipa.

### **1. Introdução**

A atuação da Psicologia dentro dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) começou a ocorrer em 2005, com a implantação do SUAS, o Sistema Único de Assistência Social. Já o setor da Assistência Social, passou a existir com a Constituição de 1988, que estabeleceu a regulamentação da Seguridade Social no

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Mestra em Matemática. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática e Física. Mestra em Matemática. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice UNIVÉRTIX– Matipó.

Brasil, composta pela Assistência Social, Saúde Pública e Previdência Social (BRASIL, 2016).

O CRAS compõe o Sistema Único de Assistência Social. Ele é a unidade pública responsável pela oferta e organização dos serviços de proteção social básica. Trata-se de uma unidade pública estatal descentralizada da política da assistência social que tem como objetivo a prevenção de ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social nos territórios de abrangência (MDS, 2009).

Todo CRAS desenvolve, obrigatoriamente, duas funções exclusivas: a gestão territorial da rede socioassistencial, e a execução do Programa de Atenção Integral à Família, o PAIF (MDS, 2009). A gestão territorial atribui a descentralização como fator crucial para a efetividade do serviço. Portanto, é relevante que a instalação do CRAS seja realizada em área próxima ao território vulnerável e de risco, a fim de garantir o efetivo referenciamento das famílias e seu acesso à proteção social básica (MDS, 2016). E, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Secretaria Nacional de Assistência Social, a efetivação do referenciamento implica estabelecer vínculo com o SUAS.

O presente artigo tratará com relevo a temática da convivência comunitária no âmbito dos serviços concretizados pelo CRAS, e apontará fatores relevantes acerca de ações comunitárias. Uma ação comunitária é compreendida como as distintas práticas presentes frente às demandas sociais.

Segundo Sttopa e outros autores, a ação comunitária ocorre onde tal ação pode ser considerada uma alternativa operacional dentro de políticas de ação social e, de forma privilegiada, na área do lazer (STTOPA, 2011). Essas ações estão além da prestação de serviços, constitui-se como mecanismo de conquista e garantia dos direitos sociais, contribuindo para a ampliação da cidadania e proximidade com a unidade de CRAS do território.

Diante do exposto, torna-se possível compreender a escolha do campeonato de pipa como ferramenta principal de intervenção do projeto realizado pelo CRAS. É importante ressaltar que, a brincadeira de soltar pipas e papagaios sempre esteve presente no território em que o trabalho do CRAS foi realizado. No entanto, essa brincadeira é extremamente criminalizada no local, devido ao uso, culturalmente estabelecido, do cerol. Devido a isso, o projeto teve o objetivo de incentivar a

brincadeira de soltar pipa sem o uso do cerol, além de visar estreitar os vínculos entre dispositivo e usuários.

O objetivo desse artigo é registrar a observação de um evento social realizado por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município que se localiza no interior de Minas Gerais. Refere-se a um Campeonato de Pipa, idealizado dentro de um projeto que busca contrapor as crenças atuais que enfatizam o uso do cerol e promover a interação comunitária familiar.

Apresenta-se a seguir algumas especificidades sobre o CRAS, e as ações comunitárias. Em seguida, será tratada a fundamentação teórica acerca da origem da pipa e suas possibilidades de uso enquanto brincadeira.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1. O Centro de Referência de Assistência Social**

Os Centros de Referência de Assistência Social têm como finalidade a oferta de serviços socioassistenciais de proteção básica do SUAS, os quais devem ter caráter preventivo, protetivo e proativo. Essa unidade visa prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade no território através de serviços que priorizem o desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (MDS, 2009).

Neste sentido, o CRAS tem como proposta (CREPOP, 2007, p.17):

Constituir-se enquanto espaço de referência e porta de entrada para os serviços da assistência social. Essas atuações ocorrem dentro da lógica de trabalho em rede, articulado, permanente e não ocasional, no reconhecimento da realidade local, na sua complexidade, nas suas brechas, nas suas possibilidades de alterar o que está posto.

É importante que o CRAS seja instalado em local próximo ao território vulnerável e de risco, a fim de garantir o efetivo encaminhamento das famílias e seu acesso à proteção social básica. Segundo o MDS e a SNAS, estar referenciado diz respeito a estabelecer vinculação com o SUAS (MDS, 2016).

Segundo a Política Nacional de Assistência Social, a proteção social básica tem como objetivos: prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de

potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (PNAS, 2004).

## **2.2 Ação Comunitária**

A metodologia da ação comunitária acontece em um contexto onde tal ação possa ser considerada uma alternativa operacional dentro de políticas de ação social, e de forma privilegiada, na área do lazer (STOPPA, 2011).

A palavra lazer comporta uma carga de preconceitos que pode trazer uma visão assistencialista ao conceito. A contradição de que o dispositivo deva prestar favores à comunidade (SAVIANI, 1985). Essa visão é rompida ao ampliar o entendimento de lazer ao abordá-lo como componente da cultura, vivenciada no tempo disponível das obrigações, e atendendo a valores não apenas de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO, 1990).

### **Segundo Requixa:**

A ação comunitária é entendida, operacionalmente, como um trabalho socioeducativo que consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-la para a mobilização e coordenação de lideranças e predispor-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo (REQUIXA, 1973, p. 15)

Os organizadores de uma ação comunitária devem garantir a participação efetiva da comunidade no planejamento, organização e avaliação das ações, além de buscar a integração com órgãos e instituições locais. É também de grande relevância que os profissionais responsáveis pela ação comunitária, invistam seu trabalho de dedicação e busquem conhecer a situação do território, para que projetos possam ser viabilizados (STTOPA, 2011).

## **2.3 A pipa em sua origem e na contemporaneidade**

Múltiplas fontes acreditam e assumem que a pipa teria sua origem na China ou na Malásia, difundindo-se posteriormente pelo nordeste do Japão e por outros países da Ásia, Coreia e Ilhas do Pacífico (MELO, 2010).

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, a palavra pipa pode ser entendida, dentro de diversos outros significados, como “6. Espécie de papagaio de papel.”; enquanto a palavra papagaio assume, dentre outros significados, o de “3. Brinquedo que consiste num pedaço de papel colocado sobre uma armação de taquara ou de madeira leve e que os meninos soltam ao vento, preso a uma linha” (RIOS, 1998).

A autora Kishimoto, em um de seus livros, afirma que no Brasil, a pipa teria origem no Maranhão, no século XVI, devido à chegada dos portugueses nas terras brasileiras, e espalhou-se pelo norte e nordeste, onde até hoje é uma brincadeira concorrida nos meses ventosos (KISHIMOTO, 1993). Acredita-se que os primeiros papagaios trazidos pelos portugueses fossem de pano, à semelhança das velas das embarcações (MELO, 2010).

A pipa constitui um objeto muito particular em eventos, pois funciona como artefato aglutinador de várias gerações. Apesar de cada grupo de indivíduos atribuir uma tradução ao objeto tratado – pipa –, existe um padrão que se mantém e nos permite reconhecê-los, assim como há mudanças que ocorrem no contato com os ambientes diversos, assumindo certas aparências, de acordo com a cultura, com os grupos, com a geografia e as condições materiais do lugar, com as conexões que vão estabelecendo na rede (MELO, 2010).

### **3. Metodologia**

O presente artigo é resultado de observações realizadas em campo para a disciplina Estágio Supervisionado Básico I. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativo-descritiva. A pesquisa qualitativa vai em direção contrária aos valores positivistas e racionalistas que “apostam em resultados definitivos e parâmetros metodológicos absolutizados”. A abordagem qualitativa implica uma forma de interpretar a dinâmica e a totalidade da realidade, pois considera que os fatos não podem ser compreendidos fora de um contexto social, político, e econômico (PRODANOV, 2013, p.21).

As ações aqui relatadas foram idealizadas por uma unidade de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de um município que se localiza no interior de Minas Gerais, município este que tem cerca de 24 mil habitantes. Também faz

parte da assistência social dessa cidade, mais duas outras unidades de CRAS e um Centro Especializado de Referência de Assistência Social (CREAS). Todos os CRAS do município localizam-se em áreas de vulnerabilidade social, isto é, em bairros onde existe um maior índice de pobreza.

Os profissionais que pertencem à essa unidade de Centro de Referência de Assistência Social são o total de 10 pessoas, incluindo os facilitadores das oficinas que ocorrem nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Entre os profissionais, encontra-se: um psicólogo, uma assistente social, uma coordenadora social, um orientador social, duas auxiliares de serviços gerais, duas facilitadoras de artesanato – uma de pintura e uma de crochê –, um facilitador de música, e um facilitador de dança.

Em relação à estrutura do local de realização do estágio, é importante ressaltar que essa unidade de CRAS, é a única da cidade que possui dois locais – próximos um do outro, encontram-se no mesmo bairro –, para a oferta de seus serviços. Um dos locais é onde se oferece os serviços mais diretamente concretizados pelos técnicos, envolvendo principalmente, os serviços do PAIF, a Proteção e Atendimento Integral à Família. O outro local pertencente à essa unidade é a Casa do Brincar - CRAS – devidamente referenciada ao CRAS. Nela são ofertadas as oficinas dirigidas aos usuários do território de abrangência do CRAS. Essas oficinas concretizam as funções do SCFV. Os trabalhos realizados nessas oficinas que ocorrem na Casa do Brincar são orientados por facilitadores.

Para a aquisição do material necessário para elaboração desse artigo – relatórios diários – foram realizadas atividades de observação durante as ações propostas pelo projeto.

#### **4. Resultados e Discussões**

O projeto “Uma Revoada no Céu”, idealizado por um CRAS de um pequeno município de Minas Gerais, assumiu em seu planejamento realizar: palestras informativas sobre o perigo do uso do cerol, oficinas para a confecção de pipas, e o campeonato de pipa, como atividade impacto.

No dia 15/08/2019 houve uma palestra na Casa do Brincar – CRAS que teve o objetivo de conscientizar a comunidade sobre o perigo do uso do cerol durante as

brincadeiras de soltar pipas. A palestra foi realizada por dois Policiais Militares. Além dos policiais, estavam presentes no local da atividade, o psicólogo dessa unidade de CRAS, 17 crianças e adolescentes, uma estagiária, uma coordenadora social, uma assistente social, um orientador social, e uma auxiliar de serviços gerais. A palestra foi um momento reflexivo para as crianças, e após finalizado esse diálogo, entre as crianças e os profissionais da polícia militar, o psicólogo propôs o encadeamento das atividades do projeto “Uma Revoada no Céu”. Ele propôs a realização de oficinas para a confecção das pipas na Casa do Brincar – CRAS, nos dias 22/08/2019 e 23/08/2019. E propôs ainda, o Campeonato de Pipas sem o uso de cerol e, com oferta de prêmios no dia 29/08/2019.

No dia 22/08/2019, aconteceu a primeira oficina para a confecção das pipas, ocorrida na Casa do Brincar – CRAS. A oficina deu início às 14 horas. Compareceram no local para participar da atividade nesse dia duas crianças. Uma justificava levantada para a pequena quantidade de crianças participando da oficina naquele dia era o fato de que tratava-se de um horário em que as crianças estavam na escola. Havia poucos materiais disponíveis para a confecção das pipas. Entre os materiais disponíveis havia: lona preta, varetas de bambu, durex transparente, linha transparente, tesouras, e tinta. Entre os sujeitos envolvidos havia duas crianças, um psicólogo, duas estagiárias, duas auxiliares de serviços gerais, e no mesmo local havia um outro grupo, com um facilitador de música e nove idosos, participando de uma oficina de música. É importante ressaltar que não havia nenhuma pessoa atuando como “facilitador” para a confecção das pipas, isto é, as crianças montaram as pipas sem orientação de alguém.

No dia 23/08/2019 ocorreu à segunda oficina para confecção de pipas na Casa do Brincar – CRAS. No entanto, nesse dia, ambas as estagiárias não estavam disponíveis para comparecerem ao local da oficina para realizar a observação. Devido a isso, não há informações colhidas em campo para relatar nessa etapa.

No dia 29/08/2019, ocorreu o Campeonato de Pipas, após uma remarcação. A primeira data marcada para realização da atividade impacto era 07/08/2019, no entanto, nesse dia estava marcado para acontecer na cidade um desfile da Independência, no qual as crianças das escolas municipais e estaduais participariam. Devido a isso, os responsáveis pela ação do CRAS decidiram marcar

a atividade para um dia que a probabilidade de participação da população fosse maior. O horário estabelecido para a ocorrência da atividade foi de 12h00 às 16h00. Os sujeitos envolvidos na atividade aqui relatada eram: um psicólogo, uma estagiária, uma assistente social, duas auxiliares de serviços gerais, cinco crianças, um facilitador de música; e cinco pessoas do bairro estiveram envolvidas em certos momentos.

Encontrava-se para participar do evento somente duas crianças, das cinco presentes. As outras três crianças pretendiam apenas assistir ao campeonato. Os funcionários do CRAS, responsáveis pelo evento, aguardaram ao longo de duas horas para ver se mais pessoas apareceriam, no entanto, não surgiram mais pessoas para participar do Campeonato. Depois de mais de duas horas passadas, foi decidido adiar o evento. É válido pontuar que nesse dia houve uma ronda no bairro em que o Campeonato iria ocorrer. Os policiais prenderam oito pessoas durante essa ronda, que aconteceu de manhã, período anterior ao evento marcado.

Apesar disso, a atividade planejada teria potencial de dar certo, mesmo com o inesperado ocorrido, se o CRAS tivesse estabelecido intercâmbio direto com os moradores do bairro em que o Campeonato tinha sido marcado para ocorrer. É possível afirmar isso, pois no local do evento, diante da necessidade de pedir água em uma casa próxima, os moradores perguntaram sobre que evento ocorreria ali, e ao informar sobre o Campeonato de Pipas, um dos moradores, de imediato demonstrou interesse de participar. Ou seja, os moradores do próprio bairro onde o evento ocorreu não foram comunicados sobre o evento. Se a informação tivesse chegado neles previamente, eles próprios fariam a atividade dar certo, pois os sujeitos que ali apareceram, demonstraram empolgação com o que lhes foi apresentado.

O Campeonato de Pipa foi divulgado para a população de – quase – toda a cidade, através de panfletos colados pelas paredes da cidade. É importante ressaltar que a atividade tinha como atrativos que estimulavam a participação da população, a oferta de premiação para os melhores empinadores de pipa em certas modalidades estabelecidas para o campeonato. Entre as modalidades estabelecidas havia: melhor pipa, menor pipa, pipa mais criativa, melhor manobra, melhor dupla.

Os jogos e brinquedos tradicionais, como é o caso das pipas e papagaios, que se originaram a milhares de anos na China, são caracterizados pela manutenção e pela mudança nas suas manifestações e aplicações. Existe um padrão que se mantém minimamente estável e que permite reconhecer os mesmos objetos ainda que em contextos e com finalidades distintas; assim como há mudanças que ocorrem no contato com os ambientes em que são encontrados, de acordo com a cultura, com os grupos, com a geografia e as condições materiais do lugar, com as conexões que vão estabelecendo na rede (MELO, 2010).

Como apontado à cima, a pipa é um objeto que surgiu na China não apenas como objeto lúdico, tinha também como finalidades realizar invenções científicas de instrumentos e técnicas. Hodiernamente, no contexto brasileiro, a pipa é uma brincadeira muito presente no cotidiano das crianças e jovens, e uma das formas atuais de usar a pipa é fazendo o cerol, um mistura de cola e vidro, passada na linha da pipa, altamente cortante, e portanto, perigoso para quem brinca com a pipa e para quem não participa da brincadeira.

O cerol passado no fio das pipas e papagaios, utilizado como elemento cortante, apareceu primeiramente nas oficinas de sapateiros e depois passou a ser item indispensável nas disputas aéreas (MELO, 2010).

## **5. Considerações Finais**

Ao realizar o estágio de observação notou-se a importância de estreitar os vínculos entre o CRAS e os usuários, visando proporcionar à comunidade o conhecimento e acesso dos serviços ofertados dentro das políticas da proteção social básica.

O estágio foi de extrema relevância para somar conhecimentos à vida da acadêmica, conhecimentos não apenas científicos aprendidos com o supervisor de campo (que proporciona aprendizados técnicos), mas também conhecimentos do senso comum aprendidos com a comunidade do território (que proporciona aprendizados práticos).

Para uma efetivação satisfatória dos serviços ofertadas no CRAS, é necessário que a equipe profissional seja capacitada, comprometida, ofereça acolhimento, vínculo, e respeito às demandas e necessidades dos usuários.

## Referências

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p.117.

BRASIL. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referências Técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília, CFP, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. **CADERNO DE ORIENTAÇÕES Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Articulação necessária na Proteção Social Básica**. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004**. Brasília, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis. O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993.

MELO, Maria de Fatima Aranha de Queiroz. A pipa e os quatro significados da mediação sociotécnica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v.10, n.2, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REQUIXA, Renato. **Lazer e ação comunitária**. São Paulo: SESC, 1973, p. 15.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Dicionário Compacto da Língua Portuguesa**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1998

SAVIANI, Dermeval. Extensão universitária: uma abordagem não-extensionista. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

STOPPA, Edmur Antonio; MARCELLINO, Nelson Carvalho; SILVA, Débora Alice Machado da. Políticas públicas de lazer e a metodologia da ação

comunitária. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 556-566, 2011.